

Parecer

Proposta de Intervenção de Conservação e Restauro dos Painéis Laterais e Retábulo da Capela-mor da Igreja de São João Baptista de Tomar

O Laboratório de Conservação e Restauro (LCR.IPT) é uma Unidade de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico e Artístico do Instituto Politécnico de Tomar (IPT) e que se desmultiplica por várias especialidades da Conservação Restauro, como os materiais pétreos, materiais cerâmicos, retabulística e talha, mobiliário, escultura, pintura de cavalete e documentos gráficos.

Assim, no âmbito das competências do LCR.IPT, em resposta à solicitação da Exma. Sra. Presidente da Câmara Municipal de Tomar (CMT), Dra. Anabela Freitas, com base no pedido do Sr. Eng. Vitor Silva (Chefe de Divisão) e do Sr. Eng. Rui Monteiro, ambos da Divisão de Edifícios e Instalações (DEI), da CMT, apresentamos uma proposta de intervenção de conservação e restauro do Retábulo e dos Painéis Laterais da Capela-mor da Igreja de São João Baptista de Tomar, após o levantamento de estado de conservação efetuado *in loco*, através da exame organolético, assente na observação macroscópica e com o recurso à plataforma elevatória, de forma a clarificar e complementar levantamentos anteriores.

1. Retábulo da Capela-mor

O retábulo-mor composto por madeira de castanheiro nacional (?), entalhada, em relevo, com algumas peças de vulto-inteiro, revestida com pintura monocromática branca, nos fundos, e prata dourada, nos ornatos. Encontra-se localizado na capela-mor, no alçado Este da cabaceira da igreja. Apresenta as seguintes dimensões aproximadas (comprimento x largura/profundidade x altura): 500 x 250 x 668 cm.

1.1. Estado de Conservação

Segue-se um breve elenco das principais alterações (danos e patologias) detetados no retábulo-mor.

Ao nível estrutural o retábulo-mor apresenta:

- Indícios de infestação por pestes (fungos cromogéneos (?) fungos lenhívoros(?)), por pragas (carunchos - insectos coleópteros) e por seres superiores (pombos, ratos) – não foi possível determinar se encontram ativas;
- Fissuras, fendas e fraturas ao nível da estrutura;
- Lacunas, orifícios de eclosão, decorrentes da ação dos insectos xilófagos;
- Lacunas em algumas peças das madeiras;
- Elementos em falta – escadaria de acesso ao topo do trono pelo verso do alçado posterior da tribuna, e alguns remates dos ornatos deixando a junta de colagem visível, mas coberta por tinta, demonstrando a existência de intervenção, pelo menos na superfície.

Ao nível de superfície o retábulo-mor apresenta:

- Sujidade superficial acentuada, com grandes depósitos de poeira, sobretudo, nas áreas de mais difícil acesso;
- Repintes – parece ter sido parcialmente, quiçá completamente (?), repintado/retocado a branco/branco-amarelado nos fundos lisos, e com outras cores (?), em diferentes áreas do retábulo como a tribuna, trono e elementos decorativos, amovíveis, do ático/coroamento, e repintado/retocado com purpurinas nas áreas dos ornatos em prata dourada;
- Oxidação da (s) camada (s) (?) de proteção/acabamento em verniz natural – goma laca (?)
- Estalados ao nível dos estratos de superfície;
- Estratos de superfície em risco de destacamento;
- Lacunas ao nível dos estratos de superfície;
- Revestimento a seda acolchoada de tom amarelo-dourado, de gosto/critério discutíveis, nos alçados da tribuna e base do trono eucarístico;
- Sistema elétrico integrado no retábulo e tribuna, deficiente – desatualizado e desadequado.

1.2. Metodologia de intervenção

Como proposta metodológica geral, propõe-se uma intervenção de conservação e restauro do retábulo-mor, fazendo-se um breve enquadramento e justificação, e seguindo-se o elenco das fases da metodologia de intervenção – o programa de trabalhos – assim:

Propõe-se ao nível estrutural, uma revisão parcial/pontual, apenas nos elementos estruturais e decorativos do retábulo, incluindo das madeiras da estrutura de integração na capela-mor, de

assentamento/ligação ao edifício, que apresentem instabilidade físico-mecânica, deformações e danos; a recolocação de elementos estruturais e decorativos destacados do retábulo e que possam encontrar-se armazenados na igreja; reconstituição de elementos estruturais e decorativos em falta, cuja forma (desenho e volumetria) sejam passíveis de estabelecer, através de elementos simétricos ou de estudo formal/compositivo conclusivo.

Deverá ser equacionada a recolocação/reconstrução da escadaria de acesso posterior à porta existente no alçado de fundo da tribuna do retábulo-mor, sensivelmente á altura do último nível do trono eucarístico. As madeiras originais da escadaria a recolocar, ou as novas (do mesmo tipo das originais da escadaria) a utilizar na reconstituição desta estrutura (com base em registos fotográficos, eventualmente, existentes), seguindo o esquema construtivo da escadaria original, deverão ser devidamente tratadas: desinfestadas/imunizadas; tonalizadas/integradas; e receber camada de proteção. Deixa-se em aberto o estudo de outra solução de reconstituição da escadaria, por exemplo, através de estrutura modelar de montagem/desmontagem rápida, em alumínio, assumindo a diferenciação tecnológica – material e técnica – da solução a implementar, considerando a impossibilidade de estabelecer com o devido rigor a forma do sistema construtivo original.

Esta escadaria com estrutura em madeira, antes existente para o acesso ao topo do trono eucarístico, para possibilitar a colocação/remoção das esculturas/imagens aí colocadas, bem como a sua higienização. A sua remoção reporta-se como uma ação injustificada de lesa-património, em relação aquilo que são os valores formais (estruturais e construtivos) e funcionais do retábulo, sobretudo, relativamente à componente religiosa, nomeadamente, nos rituais de celebração litúrgica, com a necessidade de substituição das esculturas ou imagens destinadas ao culto. Além disso, quanto mais não for, esta escadaria, permitiria sempre o fácil acesso ao topo do trono para as ações de preservação e conservação, nomeadamente, para monitorização e para procedimentos de manutenção e higienização, sem ter de trepar/escalar pelo trono acima, com riscos de segurança para as pessoas e bens culturais – neste caso, pondo em causa a sua adequada preservação/conservação.

Ao nível da superfície, propõe-se a fixação dos estratos em destacamento; a limpeza, com a remoção de estratos de verniz oxidado, sobre a pintura monocromática branca, e com a remoção dos repintes/retoques que sejam encontrados em áreas localizadas; o preenchimento de lacunas dos estratos de superfície; e a reintegração cromática.

Deverá definir-se, entre as diferentes entidades intervenientes (responsáveis pela obra e pela intervenção), imediatamente após a limpeza da superfície, com a remoção de estratos de verniz e de pintura não originais, deteriorados/alterados e de má qualidade, qual o tipo de reintegração a concretizar – se filológica, se diferenciada – e que técnicas de reintegração, consoante o tipo de reintegração eleito, quer para as áreas ornamentais revestidas a folha metálica (prata de Lei, dourada a verniz), quer para as áreas de fundo monocromático branco (?) e restantes apontamentos de policromia existentes em diversas peças do retábulo, nomeadamente, nos anjos e brasão do ático, no coroamento. Naturalmente, a escolha do tipo e técnica de reintegração deverá ser decidida em sintonia com a escolha efetuada para os painéis de revestimento parietal da capela-mor, para que se mantenha a unidade do conjunto.

Esta proposta tem que ver com facto de não se conseguir ter uma perceção exata do tipo de estratos que apresentam lacunas, o tipo de lacunas, a sua localização relativa e a real extensão, logo, o verdadeiro impacto das áreas lacunares na perceção visual do retábulo, além do tipo e integridade dos revestimentos pré-existentes (originais ou não), aspetos imprescindíveis a ter em conta para a decisão a tomar quanto à abordagem a ter na reintegração cromática do retábulo, não devendo descurar-se, nesta decisão, o tipo de abordagem feita na componente estrutural do retábulo, e que deverá ser articulada com a decisão a tomar quanto ao tipo e técnicas de reintegração a concretizar nos painéis da capela-mor.

Sublinhamos que se está a propor uma intervenção de conservação e restauro, logo, assente no pressuposto da intervenção curativa, com a estabilização dos materiais originais existentes; e intervenção restitutiva, com a reconstituição e reintegração dos valores formais e compositivos do retábulo, passando pela remoção de adições de materiais e técnicas de má qualidade, às vezes, com aplicação e resultado grosseiros, quer ao nível estrutural e decorativo da madeira, quer sobre os revestimentos de superfície: prata dourada; pintura monocromática de tonalidade branca; e revestimentos de acabamento/protecção, o(s) estrato(s) de verniz oxidado, quer sobre a prata de Lei, que lhe confere a tonalidade dourada – verniz meca (?), goma laca (?), ou outro a identificar, quer sobre camada branca – goma laca (?).

Propõe-se, ainda, a remoção dos revestimentos em seda monocromática, de tom amarelado-dourado, acolchoada com folha de espuma sintética – poliuretano (?) – e que seja equacionada a melhor solução estética para as áreas decoradas desta forma.

1.2.1. Tratamento da estrutura em madeira

- a) Desinfestação/Imunização
- b) Consolidação de peças de madeira deterioradas e fragilizadas pela ação de insetos xilófagos;
- c) Desmontagem de elementos estruturais e decorativos com instabilidade física e com deformações a corrigir:
 - i. remoção de acessórios metálicos;
- d) Revisão de encaixes e ligações dos elementos desmontados;
- e) Reconstituição volumétrica – de elementos em falta e preenchimento de lacunas;
- f) Colagem de elementos:
 - ii. colagem de fissuras, fendas e fraturas;
 - iii. reforço das colagens com cavilhas em madeira – em substituição dos pregos;
- g) Montagem de elementos/módulos estruturais do retábulo, após tratamento;
- h) Tratamento (estabilização) das madeiras da estrutura de sustentação/fixação do retábulo.
- i) Recolocação/reconstituição da escadaria em madeira no alçado posterior da tribuna do retábulo-mor, para acesso ao topo do trono eucarístico.

1.2.2. Tratamento dos estratos de superfície – revestimento metálico e de verniz amarelo, e revestimentos mono e policromático

- a) Fixação os estratos em destacamento;
- b) Limpeza mecânica a seco da madeira, pelo anverso e verso do retábulo;
- c) Limpeza mecânica, por via húmida, com solventes orgânicos;
 - i. dos repintes sobre os estratos monocromos ou policromos;
 - ii. dos repintes sobre os estratos cromáticos (Prata de Lei) – das purpurinas;
- d) Preenchimento de lacunas e nivelamento dos preenchimentos;
- e) Reintegração cromática – de tipo filológico (?), de tipo diferenciado (?);
 - iii. tonalização das madeiras dos preenchimentos/reconstituições;
 - iv. discutir uma solução pictórica para os alçados da tribuna e para a base do trono, caso a pintura/acabamento, original/existente, seja irrecuperável/incompatível com a estética do retábulo, pela sua má qualidade material, técnica e estética.
- f) Aplicação de camada de proteção pelo anverso (estratos pictóricos cromáticos) e verso (madeiras);
- g) Remoção do revestimento a tecido de seda (?) acolchoado nos alçados da tribuna do retábulo e da base do trono – equacionar a melhor solução estética para as áreas decoradas desta forma;
- h) Reformulação da instalação elétrica e do tipo de iluminação (de acordo com requisitos da preservação de bens culturais).

2. Painéis Laterais da Capela-mor, em Madeira Entalhada Dourada e Policromada

Conjunto de painéis de revestimento decorativo parietal compostos por madeira de castanheiro nacional (?), entalhada, em médio-relevo, revestida com pintura monocromática branca, nos fundos, e prata dourada, nos ornatos. Os painéis assentam em sancas em madeira policromada, a imitar marmoreados, que, por sua vez, encima dois silhares de azulejos enxaquetados, monocromáticos, de tons azul e branco. A decoração é semelhante à do retábulo. Em cada alçado existem quatro vãos preenchidos com placas de derivados de madeira, agora forradas a tecido de seda acolchoada, mas outrora teriam pinturas temáticas, provavelmente, sobre tela. Encontram-se localizados na capela-mor, paredes laterais, nos alçados Norte e Sul. Apresentam as seguintes dimensões aproximadas (comprimento x largura/profundidade x altura): 763 x 025 x 838 cm.

2.1. Estado de Conservação

Segue-se um breve elenco das principais alterações (danos e patologias) detetados nos painéis laterais.

Ao nível estrutural os painéis apresentam:

- Indícios de infestação por pestes (fungos cromogéneos (?) fungos lenhívoros(?)) e pragas (carunchos – insetos coleópteros) e seres superiores (pombos, ratos) – não foi possível determinar se encontram ativas;
- Fissuras, fendas e fraturas ao nível da estrutura;
- Lacunas, orifícios de eclosão, decorrentes da ação dos insectos xilófagos;
- Lacunas em algumas peças das madeiras;
- Elementos em falta – alguns remates dos ornatos deixando a junta de colagem visível, mas coberta por tinta, demonstrando a existência de intervenção, pelo menos na superfície;
- Estrutura desconjuntada, instável e em risco de colapso.

Ao nível de superfície os painéis apresentam:

- Sujidade superficial acentuada, com grandes depósitos de poeira, restos de rebocos e argamassas, excrementos, ovo (s) e diversos detritos/sujidade, não identificada, sobretudo nas áreas de mais difícil acesso;
- Repintes – parece ter sido parcialmente, quiçá completamente (?), repintado/retocado a branco/branco-amarelado nos fundos lisos, e repintado/retocado com purpurinas nas áreas dos ornatos em prata dourada;
- Oxidação da (s) camada (s) (?) de proteção em verniz natural – goma laca (?)
- Estalados ao nível dos estratos de superfície;
- Estratos de superfície em risco de destacamento;

- Lacunas ao nível dos estratos de superfície;
- Revestimento a seda acolchoada de tom amarelo-dourado, de gosto/critério discutíveis, aplicada a revestir placas de aglomerado de fibras de madeira, nos vãos reservados às pinturas;
- Sistema elétrico integrado nos painéis laterais, deficiente – desatualizado e desadequado.

2.2. Metodologia de intervenção

Como proposta metodológica geral, propõe-se uma intervenção de conservação e restauro dos painéis laterais da capela-mor, que seja, forçosamente, articulada/integrada com a metodologia de intervenção do retábulo-mor, fazendo-se um breve enquadramento e justificação, e seguindo-se o elenco das fases da metodologia de intervenção – o programa de trabalhos – assim:

Propõe-se ao nível estrutural, uma revisão integral dos elementos estruturais e decorativos dos painéis laterais, incluindo das madeiras da estrutura de integração nas paredes laterais da capela-mor, de assentamento/ligação ao edifício, que apresentem instabilidade físico-mecânica, deformações e danos – ponderar a utilização de um sistema de fixação estrutural às paredes, em duralumínio; a recolocação de elementos estruturais e decorativos destacados dos painéis e que possam encontrar-se armazenados na igreja; reconstituição de elementos estruturais e decorativos em falta, cuja forma (desenho e volumetria) sejam passíveis de estabelecer, através de elementos simétricos ou de estudo formal/compositivo conclusivo.

Propõe-se, ainda, a remoção das placas de aglomerados de fibras de madeira, de baixa densidade (material inadequado para a função e de baixíssima qualidade), e que seja equacionada a melhor solução estrutural e estética para os vãos que outrora comportariam pinturas de cavalete, sobre tela. Deve ser analisado o acervo da Igreja de S. João Batista e da Paroquia de Tomar de forma a verificar se existem as pinturas que pertenceram a estes painéis, propondo-se o seu tratamento de conservação e restauro e a sua montagem nos painéis laterais, tendo em conta estudos dedicados aos painéis e respetivas pinturas (caso sejam encontradas, identificadas e relacionados com este conjunto de painéis). O estudo das pinturas e painéis, deverão ser de natureza tecnológica – material e técnica – histórica-artística e iconográfica- iconológica por forma a garantir a fiabilidade da eventual decisão de recolocação das pinturas nos painéis.

Relativamente ao sistema/estrutura de fixação dos painéis de revestimento parietal considera-se importante ponderar a utilização de sistema modular de montagem/desmontagem rápida, em alumínio, para fixação estrutural dois painéis em madeira às paredes. Poderá, também, ser necessária a utilização de dispositivos de fixação, tensores, parafusos (para madeiras e metais – com roscas milimétricas ou auto-roscantes), anilhas e porcas, todos em aço inoxidável (com norma adequada às características das estruturas e tipo de madeiras, e contextos ambiental e de uso do edifício).

Ao nível da superfície, propõe-se a fixação dos estratos em destacamento; a limpeza, com a remoção de estratos de verniz oxidado, sobre a pintura monocromática branca, e com a remoção dos repintes/retoques que sejam encontrados em áreas localizadas; o preenchimento de lacunas dos estratos de superfície; e a reintegração cromática.

Deverá definir-se, entre as diferentes entidades intervenientes (responsáveis pela obra e pela intervenção), imediatamente após a limpeza da superfície, com a remoção de estratos de verniz e de pintura não originais, deteriorados/alterados e de má qualidade, qual o tipo de reintegração a concretizar – se filológica, se diferenciada – e que técnicas de reintegração, consoante o tipo de reintegração eleito, quer para as áreas ornamentais revestidas a folha metálica (prata de Lei (?), dourada a verniz), quer para as áreas de fundo monocromático branco. Naturalmente, a escolha do tipo e técnica de reintegração deverá ser decidida em sintonia com a escolha efetuada para o retábulo-mor, para que se mantenha a unidade do conjunto.

Esta proposta tem que ver com facto de não se conseguir ter uma perceção exata do tipo de estratos que apresentam lacunas, o tipo de lacunas, a sua localização relativa e a real extensão, logo, o verdadeiro impacto das áreas lacunares na perceção visual dos painéis, além do tipo e integridade dos revestimentos pré-existent (originais ou não); aspetos imprescindíveis a ter em conta para a decisão a tomar quanto à abordagem a ter na reintegração cromática dos painéis, não devendo descurar-se nesta decisão o tipo de abordagem feita na componente estrutural dos painéis laterais, e que deverá ser articulada com a decisão a tomar quanto ao tipo e técnicas de reintegração a concretizar no retábulo-mor.

Sublinhamos que se está a propor uma intervenção de conservação e restauro, logo, assente no pressuposto da intervenção curativa, com a estabilização dos materiais originais existentes; e intervenção restitutiva, com a reconstituição e reintegração dos valores formais e compositivos do retábulo, passando pela remoção de adições de materiais e técnicas de má qualidade, às

vezes, com aplicação e resultado grosseiros, quer ao nível estrutural e decorativo da madeira, quer sobre os revestimentos de superfície: prata dourada; pintura monocromática de tonalidade branca; e revestimentos de acabamento/protecção, o(s) estrato(s) de verniz oxidado, quer sobre a prata de Lei, que lhe confere a tonalidade dourada – verniz meca (?), goma laca (?), ou outro a identificar, quer sobre camada branca – goma laca (?).

Propõe-se, ainda, a remoção dos revestimentos em seda monocromática, de tom amarelo-dourado, acolchoada com folha de espuma sintética – poliuretano (?) – aplicada nos vãos dos painéis reservados a pinturas, e que seja tentada a localização e identificação das pinturas pertencentes a estes painéis, o seu tratamento de conservação e restauro e a respectiva recolocação, ou, caso não se verifique essa possibilidade, que seja equacionada a melhor solução estrutural e estética para as áreas antes destinadas a pinturas.

2.2.1. Tratamento da estrutura em madeira

- a) Desinfestação/Imunização
- b) Consolidação de peças de madeira deterioradas e fragilizadas pela ação de insetos xilófagos;
- c) Desmontagem de elementos estruturais e decorativos com instabilidade física e com deformações a corrigir:
 - i. remoção de acessórios metálicos;
 - ii. remoção e eliminação das placas de aglomerados de fibras de madeira, de baixa densidade;
- d) Revisão de encaixes e ligações dos elementos desmontados;
- e) Reconstituição volumétrica – de elementos em falta e preenchimento de lacunas;
- f) Colagem de elementos:
 - iii. colagem de fissuras, fendas e fraturas;
 - iv. reforço das colagens com cavilhas em madeira – em substituição dos pregos;
- g) Desenvolvimento e execução de solução estrutural para as áreas antes destinadas a pinturas, seja para a recolocação das pinturas originais, deslocalizadas, seja para uma solução alternativa;
- h) Montagem dos módulos estruturais dos painéis;
- i) Tratamento (estabilização/reconstituição) da estrutura de sustentação/fixação dos painéis às paredes da capela.

2.2.2. Tratamento dos estratos de superfície – revestimento metálico e de verniz amarelo, e revestimento monocromático

- a) Fixação os estratos em destacamento;
- b) Limpeza mecânica a seco da madeira, pelo anverso e verso dos painéis;
- c) Limpeza mecânica, por via húmida, com solventes orgânicos;
 - i. dos repintes sobre os estratos monocromos ou policromos;
 - ii. dos repintes sobre os estratos cromáticos (Prata de Lei) – das purpurinas;
- d) Preenchimento de lacunas e nivelamento dos preenchimentos;
- e) Reintegração cromática – de tipo filológico (?), de tipo diferenciado (?);
 - iii. tonalização das madeiras dos preenchimentos/reconstituições;
 - iv. discutir uma eventual solução pictórica para os vãos dos painéis, onde estariam pinturas, removidas e em parte incerta – caso não venham a ser localizadas e recolocadas;
- f) Aplicação de camada de proteção pelo anverso (estratos pictóricos e cromáticos) e verso (madeiras);
- g) Remoção do revestimento a tecido de seda (?) acolchoado nos vãos destinados a pintura – equacionar a melhor solução estética para as áreas decoradas desta forma (ver: alínea e), subponto iv.);
- h) Desenvolvimento e execução de solução estética para as áreas antes destinadas a pinturas (ver: alínea e), subponto iv.), caso não seja possível recuperar as pinturas originais dos painéis;
- i) Reformulação da instalação elétrica e do tipo de iluminação (de acordo com requisitos da preservação de bens culturais).

Tomar, 18 de outubro de 2021.

**Fernando dos Santos
Antunes**

Assinado de forma digital por Fernando
dos Santos Antunes
Dados: 2021.10.28 19:59:14 +01'00'

Fernando Antunes, Professor Adjunto
(Conservador-restaurador responsável pela área de madeiras do LCR.IPT)

Ricardo Pereira Triães

Assinado de forma digital por Ricardo Pereira
Triães
Dados: 2021.11.01 23:28:16 Z

Ricardo Triães, Professor Adjunto
(Diretor do LCR.IPT)